

O brasileiro quer saúde e mais respeito

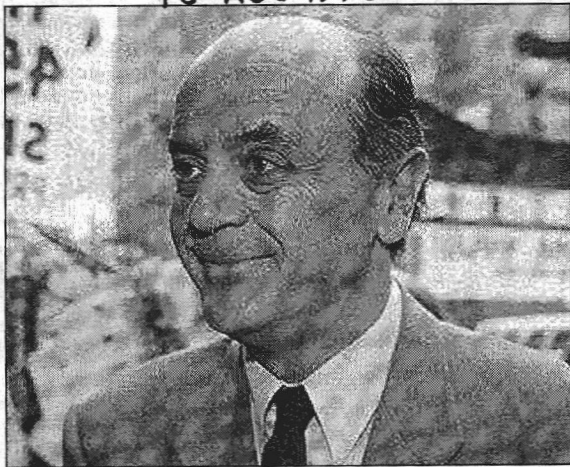
O GLOBO

16 AGO 1998

Folha Imagem

O Ibope consolidou numa só análise os números das perguntas relacionadas com a saúde em três de suas pesquisas, realizadas entre abril de 1997 e julho passado.

Dela resulta que 87% dos entrevistados acham que a saúde pública está ruim ou péssima. Até aí, nada de novo. A percentagem das pessoas que acreditam estar havendo uma melhora ficou em 41%, contra 32% que acreditam ter piorado. Os médicos e enfermeiros obtiveram uma nota média de 6,6 e os funcionários do atendimento ficaram com 5,7. O brasileiro não tem vergonha de dizer que foi bem atendido pelos hospitais públicos em pelo menos uma ocasião (80%). Reclamam, e muito, do desrespeito com que são tratados. São três as grandes queixas: falta de res-



José Serra: 84% não sabem onde ele trabalha

peito, filas e má qualidade dos serviços nas emergências (muito mais nos hospitais públicos do que nos conveniados do SUS).

Três em cada quatro brasileiros não

sabem o que é a CPMF e 84% não sabem o nome do ministro da Saúde. Quem identifica o senador José Serra com o cargo até que lhe faz festa. Metade acha que seu desempenho é bom ou ótimo, enquanto 9% o julgam ruim ou péssimo.

As mulheres tomam muito mais cuidado com a saúde do que os homens. São duas vezes mais assíduas na prevenção e na busca de assistência médica. Também reclamam mais.

Para quem acha que a medicina pública é uma droga e a rede privada é um paraíso, os usuários de cada uma dessas modalidades são mais rigorosos em suas avaliações. Deram nota 6,3 ao serviço público gratuito. Os planos de saúde tiraram 7,5 e a medicina particular, direta, ficou com 7,6.